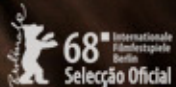


UM FILME DE ERIK POPPE

UTOYA, 22 DE JULHO



O DIA QUE NOS MUDOU PARA SEMPRE

SINOPSE

A 22 de Julho de 2011, mais de 500 jovens participavam num campo de férias político, nos arredores de Oslo, tendo sido atacados por um extremista de extrema-direita armado. Pouco antes de se dirigir à ilha de Utøya, o mesmo homem fizera explodir um edifício governamental em Oslo. Neste primeiro filme de ficção sobre o ataque, conhecemos Kaja, de 18 anos, e os seus amigos. O filme começa quando os jovens, chocados com os acontecimentos em Oslo, estão a tranquilizar os familiares, informando que estão muito longe do local. De repente, o som de tiros destrói o ambiente de segurança. O filme acompanha Kaja, que tenta sobreviver, minuto a minuto.



CONTEXTO

A ficção "UTOYA, 22 DE JULHO" é sobre um dia que nunca poderemos esquecer, mas cuja a compreensão persiste em escapar-nos.

Estamos cientes dos factos ocorridos no campo de férias da AUF, a 22 de Julho de 2011, através do julgamento, dos livros e da imprensa. Mas a maioria pouco sabe sobre o inimaginável pânico e caos que ali se viveu, as escolhas impossíveis a que tantos jovens foram sujeitos, e o grande medo e dor com que todos aqueles que lhe sobreviveram terão de viver durante o resto das suas vidas.

"UTOYA, 22 DE JULHO" foi escrito a partir de testemunhos e factos conhecidos e foi criado com base num diálogo muito próximo com vários sobreviventes. Mas, por respeito às vítimas e aos seus familiares, fez-se uma ficcionalização das personagens e das experiências individuais.

Muito do que foi escrito e dito na imprensa versou sobre o manifesto do terrorista, o julgamento e a sentença. Com "UTOYA, 22 DE JULHO", o realizador Erik Poppe quis descrever a luta que aqueles jovens travaram para sobreviver ao incompreensível e voltar a chamar a atenção para as vítimas – as que morreram, as que sobreviveram e respectivas famílias:



"É difícil descrever por palavras a vivência daquele horror. A minha esperança é que o filme nos permita compreendê-la para demonstrar ainda mais compaixão por aqueles que - por destino e coincidência - foram apanhados no caos quando o Mal se manifestou." - ERIK POPPE